

BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 1. nr. 9. 28 abr. 2020



Brasil, um país de poetas



ISABEL REZMO

ÚBEDA, ESPANHA

BP. QUEM É VOCÊ?

Isabel Rezmo (Úbeda, 1975). Poetisa, educadora, escritora de prólogo e gerente cultural. Vice-diretora da revista cultural Proverso. Ela colabora revistas digitais e impressas, em vários países: Espanha, Brasil, Argentina, México, Cuba, Romênia, Armênia e Rússia.

Apresenta o programa Poesía y Más e “La Estantería” na Radio Proverso desde junho de 2019 e colabora em outras rádios. Realiza oficinas de poesias. Seus versos foram traduzidos em vários idiomas.

BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?

Há uma riqueza criativa, e o Brasil não está atrás. As novas tecnologias ajudam os autores a fazer mais viagens e a se conhecer. É importante seguir o caminho dos grandes autores brasileiros. A juventude é forte e as grandes possibilidades criativas que o Brasil está gerando são fantásticas.

BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?

Meus pais fomentaram em mim a necessidade de ler e descobrir. A primeira vez

que me aproximei de um livro de poesia foi quando eu tinha 8 anos: Antonio Machado. Então, Lorca chegaria e, aos 14 anos, Vicente Aleixandre ampliou meu fascínio pela poesia. Dos poetas brasileiros que li e gosto muito, cito Manuel Bandeira e Hilda Hilst, a poesia é uma necessidade e faz parte do meu dia a dia.

BP. FALE DE SEUS LIVROS/ POEMAS PUBLICADOS?

Meus livros: Paisajes de Una Dama (2013; 2019), Ego Amare (2015), Óxide (2015), Habito (2016), Manual de Initiation para

Poesia (2015), Tempo (2018), Opium (2019), seis livros de poesia. Publiquei em diferentes blogs, sites, revistas e antologias dentro e fora da Espanha, que me ajudaram a conhecer outras culturas.

BP. JÁ RECEBEU ALGUM PRÊMIO PELA SUA POESIA? QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?

Tive vários prêmios fora e dentro da Espanha, como: Primeiro Prêmio I Concurso Internacional de Poesia de Performance Poética da Romênia-Espanhol, 2013. É uma honra ser reconhecida por seu trabalho, embora os prêmios devam ser conquistados com calma e distância. Mas ajuda a continuar trabalhando e melhorando.

BP. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A POESIA, NO BRASIL?

Profundidade, fresca, que tem alma e, acima de tudo, que atinge o leitor. Isso é capaz de se identificar com o leitor. Espero que as instituições ajudem

jovens criadores a ter as ferramentas necessárias para desenvolver sua criatividade. Este problema afeta a todos os lugares.

BP. QUAL É O ESCRITOR E RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI SUA BASE POÉTICA?

Sem dúvida, “Espadas como Lábios”, de Don Vicente Aleixandre, marcaram meu começo e meu amor pela poesia.

XI

O poema está morto.
Foi um sonho.
Um sonho etéreo.
Já era noite.
Clarividência.
Foi o seu beijo.
O poema eterno.
Era uma barriga
com a placenta adormecida.
Até aparecer no mundo.
E ele aprendeu.

XI

El poema está muerto.
Era un sueño.
Un sueño etéreo.
Era la noche.
La clarividencia.
Era tu beso.
El poema eterno.
Era un vientre
con la placenta dormida.
Hasta que asomó al mundo.
Y aprendió.

EXPEDIENTE:

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: escreveai.ivone@gmail.com

Fone: (34) 3222-6033

Há espaço para anúncios.



PUBLICANDO HISTÓRIAS,
FAZENDO AMIGOS.

ISABEL REZMO, 2020.

BP Folhetim. Ano 1. nr. 9. 28 abr. 2020

“É IMPORTANTE SEGUIR O CAMINHO DOS GRANDES AUTORES BRASILEIROS. A JUVENTUDE É FORTE E AS GRANDES POSSIBILIDADES CRIATIVAS QUE O BRASIL ESTÁ GERANDO SÃO FANTÁSTICAS.”

O AMOR E A POESIA

Olhando para este retrato do menino, pensei no homem que se tornara, e no poeta que foi e se consumou. E ouvi seu verso sedoso, e vi as centelhas de luz que mais tarde nos iluminou tantas profundezas da vida. Todos os poetas talvez tenham feito o mesmo, como todos os homens: viver, amar, sofrer, sonhar, morrer. Que poeta, nem o mais alto, não pode ser reduzido à unidade com a massa das gerações? porque, em última análise, o que os poetas são, senão apenas multidões repentinas de uma batida instantânea no mesmo corpo contínuo que sobrevive incansavelmente?

VICENTE ALEIXANDRE (1950, p. 11).



EL AMOR Y LA POESÍA

Contemplando yo este retrato del niño, pensaba en el hombre que le heredara, y en el poeta que fué y se consumó. Y oía todavía su sedoso verso, y veía los ramalazos de luz con que después nos iluminara tantas hondas estepas de la vida. Todos los poetas han hecho acaso lo mismo, como todos los hombres: vivir, amar, sufrir, soñar, morir. ¿Qué poeta, ni el más alto, no podrá ser reducido a unidad con la masa de las generaciones ?, porque, en último término, ¿qué son los poetas sino súbitos agolpamientos de un latido instantáneo en ese mismo único cuerpo contínuo que infatigablemente pervive?

VICENTE ALEIXANDRE (1950, p. 11).

DO DIAMANTE AO MILAGRE DA FÉ. UMA CENTELHA DE FÉ

Entre a riqueza almejada e a fé alcançada: Romaria-MG.
Maria das Dores Damasceno

(História social de Romaria e o Santuário, desde vinda da santa de Portugal até hoje).

